



**TALES,
DE SÃO PAULO**

Paula Ramos



RAMOS, Paula. Tales, de São Paulo. 1ª ed: Gradus Editora. Bauru, São Paulo. 2022. (Coleção Filocri)

ISBN: 978-65-88496-85-5.

**Palavras-chave: Filosofia; Literatura infanto-juvenil;
Filosofia da Educação**

CDD: 028-5

Editor: Lucas Almeida Dias

Ilustradora: Roberta Bergamasco Diniz





**TALES,
DE SÃO PAULO**

Paula Ramos

Cada vez que a gente cresce um pouco é mais um monte de coisa que se descobre. Ou ao contrário...



O fato é que hoje descobri que meu nome era Tales, como o do primeiro filósofo que tivemos. Pelo menos o primeiro do Ocidente.

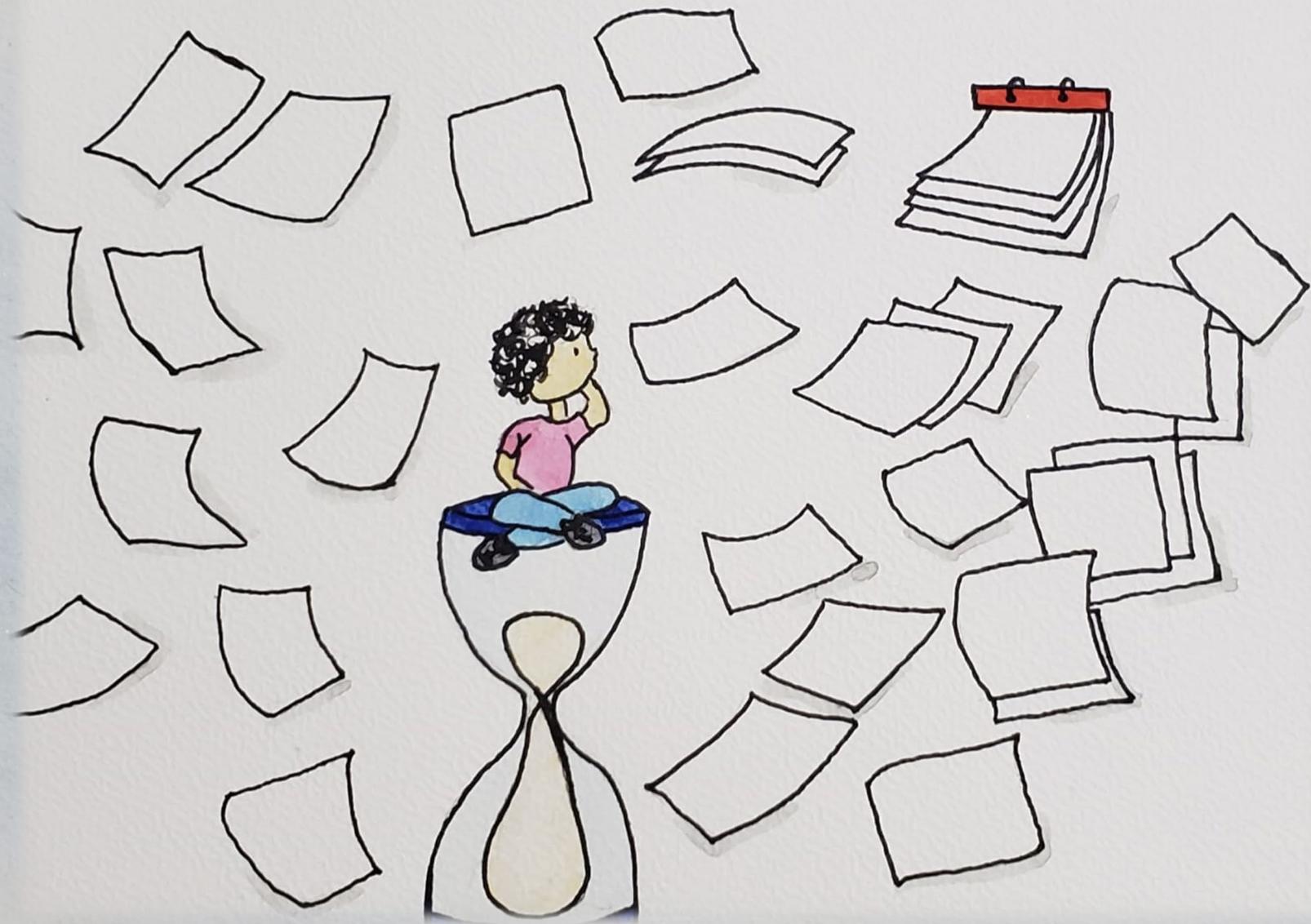


OCIDENTE



ORIENTE

Achei que não havia crescido o bastante para entender tudo isso. Para começo que ele nasceu em 625 a.C. e eu não sou capaz de imaginar tantos anos assim. Não faz sentido para mim, que só tenho 9 anos e mal comecei a vida nas contas.



Ele era de Mileto, que antes era da Grécia, e hoje da Turquia. Tales de Mileto e eu Tales de São Paulo.



Quem seria um Tales de São Paulo daqui a muitos anos?
Eu, que quase nem comecei a viver.



Será que podemos fazer história dentro de nós?
Comecei a brincar, Primeiro quis me dividir em países.



Depois achei melhor em cidades. Eu era um país. E parece que cheio de água por todos os lados. Talvez o de Mileto tivesse razão quando dizia que tudo vinha da água. Teria eu ilhas dentro de mim?



Com tanta água me sinto vazio. Não vazio triste. É vazio alegre mesmo. Porque estando vazio eu posso me preencher do que quero.



Então saí por aí procurando pelo que gostaria de ter dentro de mim.



Achei primeiro o voo de uma borboleta amarela, o seu jeito delicado de passar por nós sem se impor como presença. Achei que ele podia me dar a beleza do instante.



Depois olhei para as nuvens. Quanta leveza e movimento.



Era coisa que precisava, porque tantas vezes me sentia escuro e rívido.



As árvores também me interessavam pelas suas raízes.
Talvez não seja bom nunca ter parada como as nuvens.



E a noite, ah! A noite era minha preferida. Mas noite estrelada, com brilho, porque escuro sozinho eu já tenho.



Fiquei sabendo que o de Mileto amava olhar a noite e até caiu num poço uma vez que não tirava os olhos do céu. Chegou uma hora que parei. Pensei.



O diferente não seria tão diferente assim. E, se assim for, pode ser que eu veja pedacinhos de Tales e de Mileto boiando aqui dentro de mim.



Justo em mim, o Tales de São Paulo.

